



# Anais da Assembléia

Nº 90

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, EM 05 DE JUNHO DE 1997

ANO XXIII

## Mesa Diretora

ANIBAL KHURY  
Presidente - PTB

LUIZ CARLOS ZUK  
1º Vice-Presidente - PDT

NEIVO BERALDIN  
2º Vice-Presidente - PP

LUIZ CLAUDIO ROMANELLI  
3º Vice-Presidente - PMDB

LUIZ CARLOS MARTINS  
1º Secretário - PDT

NELSON GARCIA  
2º Secretário - PFL

ANTONIO ANNIBELLI  
3º Secretário - PSDB

IRONDI PUGLIESI  
4º Secretária - PPB

ANGELO VANHONI  
5º Secretário - PT

ABIB MIGUEL  
Diretor Geral

## Lideranças

Governo .....	Deputado VALDIR ROSSONI
PDT .....	Deputado WALMOR TRENTINI
PTB .....	Deputado LUIZ CARLOS ALBORGHETTI
PMDB .....	Deputado ORLANDO PESSUTI
PFL .....	Deputado ELIO RUSCH
PSDB .....	Deputado CESAR SILVESTRI
PT .....	Deputado PERICLES H. MELLO
PPB .....	Deputado AUGUSTINHO ZUCCHI

## Representação Partidária

PDT - 11: Edgar Bueno - Edno Guimarães - Joel Coimbra - Julio Ando - Luiz Carlos Martins - Luiz Carlos Zuk - Luiz Accorsi - Milton Puppio - Nelson Tureck - Valdir Rossoni - Walmor Trentini; PMDB - 10: Cleiton Kleise - José Durval Amaral - José Tavares - Caio Quintana - Luiz Claudio Romanelli - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Renato Adur - Sâmis da Silva - Toti Colaço; PSDB - 09: Albanor Gomes - Antonio Annibelli - Beto Richa - Carlos Simões - Cezar Silvestri - Edson Lino - José Maria Ferreira - Ricardo Chab - Sérgio Spada; PFL - 06: Basílio Zarusso - Élio Rusch - Hidekazu Takayama - Nelson Garcia - Plauto Miró - Remy Borsato; PPB - 06: Augustinho Zucchi - César Saleme - Duílio Genari - Irondi Pugliesi - João Tachy Filho - Neivo Beraldin; PTB - 08: Ademar Traiano - Anibal Khury - Eduardo Trevisan - Geraldo Cartário - Luiz Carlos Alborghetti - Marquinhos Alves; PT - 05: Angelo Vanhoni - Emerson Nerone - Flaksvaldo Fier - Irineu Colombo - Péricles Mello; PL - 01: Horácio Rodrigues.

**3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 13ª LEGISLATURA  
ATA DA SESSÃO DE OUTORGA DE TÍTULO DE  
CIDADÃO HONORÁRIO DO ESTADO DO PARANÁ  
AO SENHOR ERWIN GRÖGER  
E O TÍTULO DE CIDADÃO BENEMÉRITO  
AO SENHOR JOÃO JOSÉ BIGARELLA  
REALIZADA EM 05 DE JUNHO DE 1997  
(QUINTA-FEIRA)**

Presidência do Senhor Deputado Aníbal Khury, secretariada pelos Senhores Deputados Basílio Zanusso e Nei-vo Beraldin.

Às dezessete horas é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Aníbal Khury, Luiz Carlos Zuk, Nei-vo Beraldin, Luiz Carlos Martins, Nelson Garcia, Edgar Bueno, Techy Filho, Ademar Traiano, Albanor Gomes, Ângelo Vanhoni, Antonio Annibelli, Augustinho Zucchi, Basílio Zanusso, Beto Richa, Caio Quintana, Carlos Simões, César Seleme, Cezar Silvestri, Cleiton Kiele, Duffio Genari, Durval Amaral, Edno Guimarães, Edson Lino, Eduardo Trevisan, Élio Rusch, Emerson Nerone, Doutor Rosinha, Geraldo Cartário, Hidekazu Takayama, Horácio Rodrigues, Irineu Colombo, Irondi Pugliesi, Joel Coimbra, José Maria Ferreira, José Tavares, Júlio Ando, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Luiz Claudio Romanelli, Marquinhos Alves, Miltinho Puppio, Nelson Tureck, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Pêrides Mello, Plauto Miró Guimarães, Renato Adur, Remy Borsatto, Ricardo Chab, Sâmis da Silva, Sérgio Spada, Toti Colaço, Valdir Rossoni e Walmor Trentini (54).

O SR. PRESIDENTE (Aníbal Khury) - Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

**SESSÃO SOLENE**

de outorga de Título de Cidadão Honorário do Paraná ao Senhor Erwin Gröger, e do Título de Cidadão Benemérito do Paraná ao Senhor João José Bigarella.

A Mesa está assim constituída: Excelentíssimo Senhor Desembargador Darcy Nasser de Mello, Presidente em exercício do egrégio Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Erwin Gröger, homenageado; Excelentíssimo Senhor João José Bigarella, homenageado; Excelentíssimo Senhor Algaci Túlio, vice-Prefeito Municipal, representante de Sua Excelência o Senhor Cássio Taniguchi, Prefeito do Município de Curitiba; Excelentíssimo Senhor Vereador Edhen Abib, representante do Senhor João Cláudio Derosso, Presidente da Câmara Municipal de Curitiba; Excelentíssimo Senhor Euro Brandão, Magnífico Reitor, ex-Governador Ney Braga; Excelentíssimo Senhor Deputado Basílio Zanusso, 1º Secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Deputado Nei-vo Beraldin, 2º Secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná.

Ouviremos agora o Hino Nacional.

Solicito ao Senhor 1º Secretário deste Poder que proceda a leitura dos termos do Diploma de Cidadão Honorário do Paraná a ser conferido ao nosso ilustre homenageado Senhor Erwin Gröger.

O SR. 1º SECRETÁRIO (Basílio Zanusso) - Lê os termos do diploma.

O SR. PRESIDENTE (Aníbal Khury) - Convido o Governador Ney Braga para proceder a entrega do título ao nosso homenageado.

(Palmas)

Solicito ao Senhor 1º Secretário que proceda a leitura dos termos do Diploma de Cidadão Benemérito do Paraná a ser conferido ao nosso ilustre homenageado Professor João José Bigarella.

O SR. 1º SECRETÁRIO (Basílio Zanusso) - Lê os termos do diploma.

O SR. PRESIDENTE (Aníbal Khury) - Convido o Desembargador Nasser de Mello, Presidente do Tribunal de

Justiça, para proceder a entrega do título ao nosso homenageado, João José Bigarella.

(Palmas)

Concedo a palavra ao Deputado, autor da proposição que concedeu ao Professor Erwin Gröger o Título de Cidadão Honorário do Paraná.

O SR. ORLANDO PESSUTI - Excelentíssimo Senhor Deputado Aníbal Khury, Presidente da Assembleia Legislativa do Paraná; Excelentíssimo Senhor Desembargador Darcy Nasser de Mello, Presidente em exercício do Tribunal de Justiça do Paraná; Excelentíssimo Senhor Governador de todos os paranaenses, Ney Amintas de Barros Braga, a quem carinhosamente chamo de tio Ney pela nossa grande amizade e por tudo aquilo que fez em favor da Casa de Estudante Universitário do Paraná, quando por lá estive como Presidente e morador daquela casa. Muito obrigado pela sua presença.

Excelentíssimo Senhor Erwin Gröger, Cidadão Honorário do Paraná; Excelentíssimo Senhor João José Bigarella, Cidadão Benemérito do Paraná; Excelentíssimo Senhor Algaci Túlio, vice-Prefeito Municipal de Curitiba; Excelentíssimo Senhor Vereador Edhen Abib, representando a Câmara Municipal de Curitiba; Excelentíssimo Senhor Professor Euro Brandão, nosso Reitor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, a quem também devotamos muita gratidão porque quando no Ministério da Educação, junto com o Ministro Ney Braga, ou depois como Ministro também, sempre manteve as suas portas abertas em favor do Paraná, especialmente da Casa do Estudante, e muitas vezes fomos lá bater em suas portas; Excelentíssimo Senhor Deputado Basílio Zanusso, 1º Secretário; Excelentíssimo Senhor Deputado Nei-vo Beraldin, 2º Secretário desta sessão; Senhores Deputados; senhoras e senhores; amigos que comparecem a esta sessão solene.

"Durante a nossa trajetória na vida pública, o grande arquiteto do universo tem nos reservado inúmeras agradáveis surpresas, e hoje, estamos novamente sendo agraciados com uma delas.

Fomos incumbidos pelas leis que regem o universo, de realizar este pronunciamento sobre o nosso querido Erwin Gröger, cujo viver foi e é pautado de honradez, dignidade, dedicação às artes e à preservação e conservação dos nossos recursos naturais.

Nascido em Viena - Áustria, em 9 de agosto de 1912, Erwin Gröger descende de uma família de intelectuais. Iniciou-se muito cedo, não só em violão clássico mas também às atividades e esportes vinculados à consciência ambiental.

Após o término do 2º Grau, conclui 5 cursos universitários: Agronomia, Ciências Comerciais, Línguas (sendo um poliglota, fala fluentemente alemão, inglês, francês, italiano, espanhol e português), Academia Consular e Belas Artes.

Em 1938 o mundo encontra-se às vésperas da 2ª Grande Guerra Mundial, onde a Áustria é anexada à Alemanha e passa a integrar o Reich, criando uma situação de instabilidade para as famílias europeias. Neste período, pela força do destino, o Brasil é brindado com a chegada de Erwin Gröger, com a esposa e a filha, ainda pequena.

Após realizar diversos trabalhos no Rio de Janeiro e em Minas Gerais, entre outros Estados, em 1946, fixa-se em Curitiba. Movido pela curiosidade de conhecer a estrada de ferro Curitiba - Paranaguá, durante a viagem, toma o primeiro contato com o Marumbi. Maravilhado, seu impulso foi descer do trem. Uma semana depois, voltou para escalá-lo, o que faz sem interrupção há 41 anos, tendo introduzido no Paraná equipamentos e técnicas de escalagem. Sendo chamado de "Professor", entre os montanhistas, pelo fato dele ser o pioneiro e fundador do marumbismo, inclusive com inúmeras descobertas, como a fenda principal do Abrolhos. Por ser um montanhista tão apaixonado, vem comemorando seus aniversários em pleno Pico Paraná, ponto culminante do sul do Brasil.

Como o Mestre Erwin define: "A montanha educa, exige respeito. É uma das formas de chegar à Deus".

A vida é um processo constante de aprimoramento, sempre nos mostrando perspectivas para outras atividades, assim como Guardi e Canaletto no século XVIII perpetuaram suas pinturas em Veneza, Erwin Gröger, através de

suas pinturas no Marumbi, com doses para o Pico Paraná, torna as paisagens da Serra do Mar referência em nossa memória, em função de suas pinturas serem constituídas pelo binômio discurso e luz, sendo convertidos em verdadeiros poemas visuais.

Além de sua dedicação à música e à poesia, atua na conservação da natureza, muito antes de serem popularizados os termos: Ambiental e Ecologia. Como um exemplo de sua atuação, desenvolveu um método de reflorestamento que proporciona o plantio de mudas em apenas 12 centímetros por cova, sendo também um botânico eminente, como um dos fundadores da Sociedade Paranaense dos Orquidófilos.

Enfim, podemos definir o nosso mestre Erwin Gröger como uma lição de amor à vida, defesa da liberdade e preservação da natureza.

Meus amigos presentes, hoje nós comemoramos o dia da Natureza, o Dia Internacional do Meio Ambiente. Não poderia ter tido o Deputado Cezar Silvestri, nosso amigo e companheiro desta Casa, melhor idéia do que homenagear com a Cidadania Benemérita, já que nascido é no Paraná, o Professor João José Bigarella. Não poderíamos nós, tenho certeza, termos melhor idéia de propor a cidadania Honorária ao Professor Erwin Gröger. Sem sombra de dúvidas duas pessoas que ao longo de toda uma trajetória de vida, seja da sua vida enquanto pessoa, seja da sua vida enquanto intelectual, seja da sua vida enquanto professores, eles dedicaram essa vida toda em favor do meio ambiente. Quero neste momento realmente agradecer a todos vocês que aqui estão homenageando não só o Professor Erwin, não só o Professor Bigarella, mas acima de tudo homenageando esta Assembléia, porque a presença de vocês aqui, todos vocês, só nos traz alegria e nos traz satisfação. Satisfação que tive quando pela primeira vez conversei com o professor Erwin Gröger numa das minhas idas à Ilha do Mel, junto com o meu amigo Mário Cruz que é assessor do Presidente Aníbal Khury, junto com o Persi Glaser que era o Presidente da Sociedade Protetora, Beneficente da Ilha do Mel, isso já faz pelo menos uns dez anos, ou talvez mais. Também quero agradecer a oportunidade que tive de numa conversa com o meu amigo Jorge Sales, que aqui está, de cabeça branca ali, e com o meu assessor Jorge Augusto Callado Afonso, que é biólogo, numa das conversas que tivemos, tivemos a idéia de neste cinco de junho, dia do Meio Ambiente, dia da Natureza, prestarmos uma homenagem ao professor Erwin Gröger. E qual não foi a nossa alegria Deputado Cezar Silvestri, quando apresentamos o nosso projeto a gente pôde aqui constatar que também um projeto seu tramitava para homenagear o professor Bigarella; qual não foi nossa alegria quando conversando com as famílias pudemos estabelecer a entrega dessa cidadania numa mesma sessão, dado que os dois são amigos, são companheiros de muitas e muitas lutas. Portanto, Sr. Presidente, Sr. Presidente Aníbal Khury, meu amigo Governador Ney Braga, Desembargador Darcy Nasser, demais autoridades, entendo que nada mais bonito poderia fazer a Assembléia Legislativa do Estado do Paraná para comemorar o dia Nacional do Meio Ambiente, o Dia da Natureza do que fazer isso que está fazendo: homenagear duas pessoas que ao longo de toda a existência fizeram tudo em favor da natureza, tudo em favor do meio ambiente. Muito obrigado a vocês, parabéns professor Erwin, Cidadão Honorário do Paraná!

O SR. PRESIDENTE (Aníbal Khury) - Concedo a palavra ao professor Erwin Gröger, nosso mais novo Cidadão Honorário do Paraná.

O SR. ERWIN GRÖGER -

PARA A HOMENAGEM MINHA, DE CIDADÃO HONORÁRIO, DIA 5/6/97, NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

De carregador até engraxate,  
de agricultor até a vate,  
criador, vendedor até pintor,  
de tradutor até professor:

Imigrante, fugindo da guerra  
lutando pela sobrevivência,

em troca da pátria dera  
ao novo lar a vivência.

No fim da jornada analisa  
(quem perguntou está presente),  
e após sincera pesquisa  
lhe veio na crônica mental:

Qual era a mais importante,  
a retribuição de verdade,  
indelével e traço marcante  
por esta hospitalidade

Proverbial do País,  
pelo meio de criar a família...?  
Avalio: nas grêis estudantis  
semeando com toda homília

Vocação para sacerdócio;  
a técnica da escalada,  
da orquidicultura o sócio;  
paisagem a ser preservada;

Em especial o pinheiro,  
(milhão deles foram queimados),  
daí eclodiu pioneiro,  
o reflorestamento... plantados -

Pincel para eternizar  
o retrato do nosso Paraná;  
orquídeas mil a pintar  
(a arte de perpetuar);

Ou traduzindo poemas  
ao idioma lusitano?  
Violão clássico - anos e temas,  
coral religioso e profano?

Ou seja o fato de ser  
montanhista da maior caminhada  
(daqui há pouco vão ser  
80 anos, vez contada)

E ainda estou na ativa,  
embora já sucateando -  
um número que cativa -  
de fato assarareando?

Se bem que longevidade  
(reivindico amiúde)  
não é merecimento, não há-de

concordar: é o grude  
geneticamente fundido  
mais a divina benesse  
(isto por mim concluído  
que é de top-interesse),

Forçando a agradecer  
a Deus, na aurora do dia  
até o anoitecer,  
quando saúde seilha.

Portanto ajudem o velho  
a arbitrar o que seja  
da homenagem espelho. -  
Só sei, que faço a reza.

Pedindo, me se concedida  
não troque a modesta atitude;  
humilde que fui toda a vida -  
nem orgulho capaz que eu soude!

Por fim peço aceitardes  
agradecimentos meus.  
Descendentes meus  
descerrarão os véus;

Descobrirão: vovozinho  
agraciado fora,  
(não, ele não sozinha);  
merecedor outrora,

Deixou algum legado,  
trabalho ou mensagem, -  
- Reconheceu o Estado,  
daí a homenagem.

(Composto de rojão, em 31 de maio de 1997  
Erwin Gröger)

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Convido o Deputado Cezar Silvestri, autor da proposição, aprovada pela unanimidade desta Casa, para saudar o nosso homenageado, o professor João José Bigarella.

O SR. CEZAR SILVESTRI - Excelentíssimo Senhor Deputado Anibal Khury, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Desembargador Darcy Nasser de Mello, Presidente em exercício do Egrégio Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Ney Braga, ex-Governador do Paraná; Excelentíssimo Senhor Erwin Gröger, cidadão Honorário do Paraná; Excelentíssimo Senhor João José Bigarella, Cidadão Benemérito do Paraná; Excelentíssimo Senhor Algaci Túlio, Vice-Prefeito Municipal, representante de Sua Excelência, o Senhor Cássio Taniguchi Prefeito Municipal de Curitiba; Excelentíssimo Senhor Vereador Edhen Abib, representante do senhor João Cláudio Derosso, Presidente da Câmara Municipal de Curitiba; Excelentíssimo Sr. Euro Brandão, Magnífico Reitor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Excelentíssimo Senhor Deputado Basílio Zanusso;

Senhor Presidente Anibal Khury, Senhores Deputados; minhas senhoras e meus senhores:

Esta Sessão Solene, convocada para conceder Título de Cidadão Benemérito ao Dr. João José Bigarella, e o Título de Cidadão Honorário do Paraná ao Sr. Erwin Gröger é muito especial.

Primeiro porque hoje é o dia mundial do Meio Ambiente,

É o dia em que os homens devem pensar e refletir sobre a conservação da natureza, como condição de sua sobrevivência na Terra. Segundo, porque um dos nossos homenageados, Prof. João José Bigarella é um homem que consagrou a sua vida, dedicou seu trabalho, a ciência, a preservação da natureza e a defesa do meio ambiente.

Diz a Lei 5638 de 13 de setembro de 1967, que os títulos de cidadão benemérito são concedidos aos paranaenses que tenham dado grande contribuição científica, cultural, artística ou literária ao seu Estado.

Esta sessão e a homenagem, todavia, tem uma dimensão muito maior.

É o reconhecimento do povo do Paraná a um contemporâneo, pelos seus inestimáveis serviços prestados ao seu Estado.

A Lei que concede o título de cidadão Benemérito do Paraná ao Prof. Bigarella - permita-me, respeitosamente assim chamá-lo - foi aprovada pela unanimidade dos membros desta Casa de Leis, sancionada pelo Sr. Governador do Estado, legítimos representantes do povo do Paraná.

O nosso homenageado é curitibano, nascido em 23 de setembro de 1923.

Estudou nesta cidade e formou-se em química e em engenharia química pela Universidade Federal do Paraná.

Sempre dedicado a ciência e ao magistério, tornou-se professor catedrático de mineralogia e geologia econômica da nossa Universidade Federal.

Numa época em que pouco se falava em qualidade de vida e meio ambiente, o professor Bigarella já se preocupava como homem, como cientista e como professor, com a preservação da natureza e dos recursos naturais em geral.

Na verdade, sempre foi um ecologista convicto!

Nas suas pesquisas e andanças pelo Estado do Paraná, como cientista e professor, resultam vários trabalhos.

Em 1963 por exemplo, ele organizou a comissão da carta geológica do Paraná e foi o seu coordenador científico até 1968.

Esta comissão foi a responsável pelo mapeamento geológico do território da parte oriental do Estado, incluindo as regiões do litoral, da Serra do Mar, do primeiro e do segundo planalto paranaense.

Nessa época, ele também andou pela África e pela América do Sul fazendo pesquisas geológicas com a finalidade de estudar as chamadas paleocorrentes e a migração dos continentes Sul Americano e Africano.

Na década de setenta, organizou um simpósio internacional sobre a época geológica do quaternário, sob os auspícios da academia brasileira de ciências, da qual é membro, e que contou com a participação de delegados de 23 países.

O Professor Bigarella também correu o mundo nesse período, principalmente a Europa, a Índia, a Malásia e a Austrália, fazendo palestras e conferências sobre o meio ambiente e a degradação oriental.

Tudo o que ele empreendeu, fez e pesquisou, como homem de ciência e professor, está escrito e publicado.

Com o maior espírito acadêmico sempre fez e faz isso, publicou e publica o que escreve, com o objetivo de transmitir e proporcionar aos outros a oportunidade de discutirem os seus conhecimentos.

Como o Filósofo Grego, o Professor Bigarella sempre ditou as suas lições aos seus discípulos, e se pôs a prova, ficando aberto ao debate e a discussão.

Os livros e trabalhos do nosso homenageado somam-se em mais de duzentos, todos dedicados a mineralogia, a geologia, a defesa do meio-ambiente, a presença da natureza e ao uso racional e útil dos recursos naturais, pelo homem.

O Prof. Bigarella também é responsável pela formação de várias gerações de técnicos e profissionais de curso superior, nas áreas de mineralogia e geologia, pois jamais afastou-se da sua cátedra na Universidade Federal do Paraná.

Mas há um detalhe importante sobre a vida acadêmica do cientista Bigarella, que hoje deve ser lembrado.

Ele nunca se limitou a ensinar e transmitir conhecimentos aos estudantes das Universidades e aos membros da comunidade científica.

O nosso homenageado sempre atendeu com a maior simpatia, carinho e benevolência possíveis, todos os estudantes do primeiro e do segundo grau e das Universidades, que o procuravam no prédio da Universidade Federal do Paraná.

Ele mostrava o museu de mineralogia e de geologia, ensinava tudo a todos, quase sempre dando de presente amostras de minérios aos alunos, que os guardavam como verdadeiras preciosidades para os trabalhos escolares.

São muitas as pessoas que têm a melhor recordação do professor Bigarella, das visitas que fizeram ao seu acervo.

Muitas vocações profissionais com certeza foram despertadas nessas ocasiões, graças ao espírito aberto e altruísta, de verdadeiro mestre.

O nosso homenageado, inclusive, doou as peças de mineralogia e geologia da sua coleção particular ao Município de Guarapuava e a Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná - UNICENTRO, o que, para mim, como representante daquele município e daquela região é motivo de profunda gratidão.

O Prof. Bigarella ainda tem outros títulos, que honram o Estado do Paraná por ter esse filho ilustre.

É prof. visitante de várias Universidades Brasileiras, já ministrou cursos nas Universidades Federais de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul, de Pernambuco, da Bahia e do Rio de Janeiro.

Foi membro do programa internacional de correlação geológica da UNESCO, órgão da Organização das Nações Unidas, durante muitos anos.

Recebeu vários prêmios e condecorações científicas, dentre as quais a Comenda da Ordem Nacional do Mérito Científico, concedida pela República Federativa do Brasil.

Foi editor das publicações de geo-ciências da Univer-

sidade Federal do Paraná de 59 a 68; e seus mais de duzentos trabalhos científicos foram todos publicados em revistas especializadas brasileiras e estrangeiras.

Para coroar a carreira como ecologista, o nosso homenageado é fundador e presidente da Associação de Defesa e Educação Ambiental - ADEA, desde 1974, dedicando-se a defesa ambiental e a conservação dos recursos naturais.

O seu trabalho, a sua atuação, e a sua vida dedicada a ciência e ao ensino superior, enriquecem no sentido mais puro da expressão, a todos nós paranaenses.

Ao finalizar, quero que fique registrado nos anais desta Casa, que é para mim, uma honra e uma grande satisfação, prestar ~~essa~~ homenagem ao Professor Bigarella, quando a Assembleia Legislativa do Paraná, em nome e por conta do povo, resgata essa dívida que tinha com o seu filho ilustre, concedendo-lhe, o título de cidadão benemérito do nosso Estado.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Concedo a palavra ao nosso homenageado, Professor João José Bigarella.

O SR. JOÃO JOSÉ BIGARELLA - Exmo. Senhor Deputado Anibal Khury, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Senhor Desembargador Darcy Nasser de Mello, Presidente em exercício do Egrégio Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Exmo. Senhor Erwin Gröger, Cidadão Honorário do Paraná; Exmo. Senhor Algaci Túlio, vice-Prefeito Municipal, representante de Sua Excia., o Senhor Cássio Taniguchi, Prefeito do Município de Curitiba; Exmo. Senhor Vereador Edhen Abib, representante do Senhor João Cândido Derosso, Presidente da Câmara Municipal de Curitiba; Exmo. Senhor Euro Brandão, Magnífico Reitor da Universidade Católica do Paraná; Governador Ney Braga; Exmo. Senhor Deputado Basílio Zanusso, 1º Secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Senhor Deputado Neivo Beraldin, 2º Secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, minhas Senhoras, meus Senhores, Em primeiro lugar desejo agradecer ao Exmo. Senhor Deputado César Silvestre pela honrosa indicação para o Título de Cidadão Benemérito do Paraná, que muito nos comove.

Agradecido e comovido pela numerosa assistência, vou falar algumas palavras sobre o início e o desenvolvimento de minha carreira.

Desde a escola primária e o ginásio, sempre fui atraído pela matemática e pelas ciências: física, química e história natural. No Instituto Santa Maria, onde estudei, aos domingos após a missa, um grupo de pouco mais de dez alunos, freqüentava, principalmente, o laboratório de física, onde o Irmão Lúcio, fazia demonstrações experimentais dos fenômenos físicos. O mesmo acontecia com o Irmão Ivo no laboratório de química e no Museu de Ciências Naturais.

Essas manhãs de domingo (paraescolares) influenciaram e definiram a minha carreira futura. Igualmente não perdia um filme sequer sobre aventuras na África. Os filmes sobre Stanley e Livingstone, e outros me diziam que um dia iria fazer algo na exploração de regiões pouco conhecidas. O sonho de visitar a África manteve-se vivo por cerca de três décadas, até que em 1969 tornou-se realidade e me permitiu trabalhar na África.

No começo da década dos 40, não havia muita escolha no que seguir no ensino superior. Escolhi as ciências químicas como o curso mais viável e também após concluir o curso de pré-engenharia, o curso de química industrial, tornando-me mais tarde engenheiro químico.

Porém, o que estava mais profundamente impresso no meu subconsciente era o desejo de pesquisar e compreender a natureza, no campo da geologia e da geografia física, isto é, de tornar-me geólogo, sem entretanto ter feito o curso de engenharia de minas ou de história natural. A única disciplina que havia cursado na área das geociências foi a de mineralogia, a qual legalizou o meu trabalho subsequente. Os cursos de geologia surgiram cerca de quinze anos após a minha graduação.

Concluí o curso de química, em dezembro de 1943. Por indicação do Prof. Ludwig Joliann Weber, a partir de

agosto de 1944 passei a estagiar na divisão de Geologia e Mineralogia do Instituto de Biologia e Pesquisa Tecnológicas, como auxiliar do Dr. Reinhard Maack, tendo sido contratado como biólogo referência 21 no dia 02 de janeiro de 1945. Iniciava-se assim minha carreira formal.

No final de junho de 1944 conheci minha esposa, a quem devo muito me estimulando, auxiliando e suportando as vicissitudes do meu trabalho de pesquisa, com longas ausências no campo.

A 06 de novembro de 1944 fui nomeado pelo Interventor Federal Manoel Ribes para o cargo de auxiliar voluntário da Seção de Geologia, Mineralogia e Paleontologia do antigo Museu Paranaense, do qual até hoje permaneço não tendo sido exonerado.

Durante os primeiros anos de atividade no IBPT realizei várias viagens de estudo no litoral do Paraná, inicialmente para o Dr. Maack, que por motivo da guerra, não podia deslocar-se ao litoral, afim de concluir o mapa geológico, apresentado no "hall" de entrada do IBPT. Na mais longa delas fui acompanhado pelo seu colega de escola Ayrton Holzmann, que me auxiliou na coleta de amostras e no levantamento geológico. Fomos de trem até Alexandra, onde conseguimos uma carroça para levar as tralhas de viagem e transportar as amostras de rocha. Seguimos por uma estrada na bacia de Guaratuba. No primeiro dia pernотamos na Colônia São Luiz, na casa de um lavrador. Ele fez questão de nos ceder os seus aposentos. Ao jantar nos ofereceu um verdadeiro banquete. Ficamos muito sensibilizados com a hospitalidade no interior. Para as refeições, durante a viagem, havíamos levado várias broas pretas, muitas latas de sardinha, cebolas e salame do tipo italiano. Era o nosso café da manhã, o almoço, às vezes também o jantar. Nos diversos locais onde fomos hospedados, acantonávamos na sala de visitas e dormíamos no chão, dentro de um saco de dormir. Ainda não existia o colchão de espuma!

Ao chegarmos em Camborá a ponte sobre o rio havia caído, não havia como passar a carroça para o outro lado. Fizemos a baldeação do material e continuamos em direção ao Porto Barreiro, pelo célebre morro do Ai Jesus, do antigo caminho das diligências de Paranaguá a Guaratuba.

Embarcamos nossos trens numa canoa grande e desembarcamos na praia Mansa Calobá, ainda o tempo de assistir um fandango no salão do Jacinto Matias, em Matinhos.

Na falta ou na inexistência de mapas topográficos, realizávamos nossos caminhamentos expeditos com bússola e passômetro, aferindo muito bem os nossos passos. Notável era a precisão que conseguimos nos levantamentos, ao compararmos os nossos resultados com os mapas elaborados mais tarde pelos órgãos oficiais. Menos precisos foram os levantamentos expeditos dos rios, devido as flutuações, devidas as correntes de marés. Porém, a forma do conjunto era razoável. Paralelamente ao eixo da canoa instalávamos a bússola. As distâncias eram medidas em tempo e corrigidas de acordo com a correnteza.

No levantamento da região de Matinhos utilizamos um velho teodolito existente no museu do convento claretano emprestado pelo Professor Padre Moura.

Em 1953 com a cobertura aerofotogramétrica do Estado do Paraná os levantamentos de campo melhoraram consideravelmente.

Os acampamentos de que dispúnhamos eram precários, mas era possível fazer alguma coisa. Com persistência e adaptando-se da melhor forma às condições.

Muitos e muitos trabalhos de campo realizamos no lombo de mulas. À noite, sonhávamos acordados com um veículo magnífico usado na guerra, que podia ir a qualquer lugar, o jeep, que poderia substituir as mulas no trabalho de campo.

À noite, na casa dos caboclos, ou nos paços por eles cedidos usávamos como colchões baixeiros suados das mulas e cobríamos com o poncho pesado, que de dia nos protegia da chuva e de noite servia de cobertor. Ao suor dos mueros estávamos acostumados com os três anos de vida militar durante a guerra.

Em geral não havia casinha das regiões onde trabalhávamos. As condições higiênicas eram precárias e as sa-

nitárias praticamente não existiam.

Mas foi nessas condições, que passamos a sentir o Paraná. Eram as choças construídas de pau-a-pique e cobertas de sapé com moradores de cabelos louros e olhos azuis, descalços e de aspecto doentio e subnutridos. No seu terreno os sulcos da erosão, e a perda do solo, e ainda o cheiro das queimadas, e os restos de cinza e de carvão!

Esse quadro ficou gravado em nossa mente até o dia em que passamos a compreender melhor o mecanismo da paisagem, através dos tempos e as ações de causa e efeito.

Foi assim que nos perguntamos, o que teria acontecido a uma região outrora tão fértil, tão rica, celeiro do Paraná no final do século passado e no começo deste.

Surgiu, mesmo inconscientemente, a primeira preocupação pelo conservacionismo e pela preservação do ambiente em que vivemos. Foi talvez assim que surgiu nosso interesse pela utilização e conservação dos recursos naturais.

No intuito de aprimorar o quadro técnico, do IBPT, o seu diretor, Prof. Marcos Augusto Enrietti, fazia questão de que todos estagiassem em outras instituições fora do Paraná. A mim coube um estágio muito proveitoso nos departamentos de Mineralogia, Petrografia, Geologia e Paleontologia da faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, onde tive grande participação nos trabalhos de campo, principalmente, com o Professor Kenneth E. Caster, da Universidade de Cincinnati, que mais tarde me candidataria a uma bolsa da John Simon Guggenheim Memorial Foundation. Em 1946 publicava o meu primeiro trabalho científico sobre a planície litorânea do Paraná, nos arquivos de Biologia e Tecnologia.

Entre 1947 e 1949 trabalhei na pesquisa de matéria-prima para as indústrias de cimento e cerâmica.

Em 1949, a convite do Prof. Correia de Azevedo, Diretor de Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura, assumi como primeiro titular a chefia de divisão do Patrimônio Histórico Artístico Cultural do Paraná. O principal motivo da minha ida à Divisão do Patrimônio era o de realizar o levantamento dos sambaquis do Paraná, na ocasião sofrendo intensa destruição pelo Departamento de Estradas e Rodagem, que utilizava os depósitos conchíferos para a pavimentação das estradas do litoral.

Toda a cultura pré-histórica do Paraná era simplesmente jogada na estrada, apesar dos protestos da comunidade científica liderada pelo Prof. José Loureiro Fernandes. Artefatos de pedra alguns de excepcional beleza, como os zoólitos, machados de pedra, pontas de flechas de sílex, e principalmente aquelas de osso eram perdidas para sempre.

Graças à tenacidade de Guilherme Tiburcius, uma pequena parte deste material foi salvo, e, hoje, faz parte do Museu do Sambaqui de Joinville.

Ao deixarmos a Divisão do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural do Paraná retornamos ao IBT.

Em fevereiro de 1948 participamos com o Dr. Kosak, sua irmã, e o Dr. Gofferjé, então estudantes de medicina, num avião transporte da FAB. Sobrevoamos extensas regiões cobertas de florestas de araucária. De Foz seguimos para Guaíra num pequeno avião do Correio Aéreo Nacional, imponente floresta tropical do Oeste do Paraná.

A missão de Kosak era a de fotografar a região. A de Gofferjé a de coletar espécimes da fauna para as coleções do Museu Paranaense, e minha a de estudar os aspectos geológicos regionais, além daquela de sentir de perto o pulsar de uma natureza de rara beleza, com milhares e milhares de araras e muitos outros animais, fadadas a desaparecer totalmente em pouco tempo pelo progresso entediado que vê a ecologia uma inimiga dos anseios econômicos de uma população ou de um povo desprovido dos princípios mais elementares, que norteiam a educação ambiental e a proteção da biodiversidade.

Ao retornarmos, visitamos as Sete Quedas e percebemos o descaso com a conservação de tão belo patrimônio natural que acabou submerso pela gigantesca Itaipu. Havia outra alternativa para a geração de energia hidroelétrica sem que Guaíra perdesse sua condição de pólo turístico.

Em Foz do Iguaçu visitamos as Cataratas no Parque Nacional do Iguaçu, que já estava sofrendo as primeiras agressões com a retirada de madeira, que se acentuou no

decorrer dos anos.

É, hoje, o dia mundial do meio ambiente, difícil falar sobre o Parque Nacional do Iguaçu, ameaçado na integridade de sua zona intangível. É a biodiversidade ameaçada. Não faltam informações sobre os danos ambientais, alguns irreversíveis, causados pelo homem na natureza. As alterações afetam a diversidade genética. É a pressão sobre a fauna e a flora, incompreendida por uma sociedade carente de informações de um nível um pouco mais elevado, inexistente, em consequência de uma educação ambiental falha. Essa pressão pode causar a extinção do local de várias espécies.

Quem de nós pode dormir tranquilo na margem de uma rodovia, com o vai e vem dos veículos barulhentos?

A obstrução da movimentação dos animais, causadas por estradas e cercas, dificulta a reprodução e causa inúmeras mortes por atropelamento.

A presença do homem na área nuclear intrangível do parque contribui para a poluição do meio sob diversos aspectos, trazendo problemas de ruído e intoxicação, entre muitos outros, como a destruição de nichos e refúgios, causados por aterros, pontes e outras obras do sistema viário.

A invasão da zona intangível do parque é condenada e, lamentavelmente, atesta entre os postulantes e desconhecimento dos princípios de proteção ecológica que objetiva a conservação do estoque genético de valor incalculável ao futuro da humanidade. Não podemos ser acusados de descaso na salvaguarda da única reserva ainda existente de um ecossistema, que foi em quase a sua totalidade destruído para a formação de áreas de grãos.

A estrutura de diversos órgãos de fiscalização é insuficiente. A problemática que envolve razões técnico-científicas de ordem superior na defesa da conservação da biodiversidade parece não ser compreendida por quem compete julgar o futuro de uma unidade de conservação, de um bem comum a toda a humanidade. Não se castiga aqueles que invadem e causam danos a um patrimônio da nação brasileira. Uma incompreensível impunidade.

Poucos países no mundo têm tanta responsabilidade com a preservação da biodiversidade quanto o Brasil.

Em 1952 recebemos a bolsa de pesquisas da John Simon Guggenheim Memorial Foundation. Nossas atividades concentraram-se no Estado do Arizona, em Tucson, no Museu do norte do Arizona em Flagstaff, bem como na Califórnia, no Scripps Institution of Oceanography, em La Jolla, e no California Institute of Technology, em Pasadena. Nessas instituições dedicamos-nos à sedimentologia, estratigrafia e geologia econômica. Destacamos especialmente a orientação que recebemos dos Profs. E. D. McKee, Francis Shepard e Douglas Inman.

Ao visitarmos e trabalharmos numa área de prospecção de minerais de urânio no planalto do Colorado, vislumbramos a grande possibilidade da tecnologia adotada nos Estados Unidos, afim de aplicá-la à determinação dos paleoventos do paleodeserto de Botucatu na América do Sul, onde contamos com a preciosa colaboração do nosso colega e amigo Riad Salamuni, bem como a determinação dos paleodesertos Cave e Égjo, respectivamente na África do Sul e na Nábíbia, onde tivemos a colaboração do Dr. Von Eeden, Diretor do Serviço Geológico da África do Sul.

De volta ao Brasil, em 1953, iniciamos os trabalhos de levantamento geológico na região de Curitiba. Nessa época começamos a nos preparar para o concurso de Prof. Cate-drático de Mineralogia e Geologia Econômica.

Com a criação do Instituto de Geologia da Universidade Federal do Paraná, todos os professores de Geologia passaram a formar uma grande equipe, que impulsionou consideravelmente a pesquisa geológica na universidade.

Na África do Sul convivi com o "apartheid" e com os sul-africanos preocupados com as regras estabelecidas a esse respeito. Lembro que um dia, pela manhã, ao sair com o meu guia de uma mercearia na localidade de Ceres, onde fomos comprar o lanche para levar ao campo, meu guia todo preocupado me falou: "que problema enfrentei agora". Perguntei o que havia acontecido, e ele disse-me: "não sei se deveria ou não cumprimentar a Sra. que nos havia atendido". Eu disse: "Ora, por quê? Ela respondeu: "não tinha certeza se ela era branca".



Alguns dias mais tarde em Stelenbuish, entrei inadvertidamente numa igreja dos banurs, o culto parou, todos voltaram os olhares para mim. Sai imediatamente, e me perguntei: como seria no céu? Seríamos todos iguais perante Deus?

Noutra ocasião estava em frente à majestosa escarpa basáltica do Dakensberg, no Transkei, com a câmera fotográfica e nas imediações de um aldeamento zulu. De repente um grande alarido saindo das diversas tabas, um grupo de nativos e nativas multicoloridos com bastões e lanças nos cercaram, ameaçadores, com gritos e palavras que não compreendíamos. Ficamos preocupados, para não dizer apavorados. Não falávamos inglês. Ai, surgiu a idéia do guia em oferecê-los moedas de rand. A idéia foi válida. Tão logo me viram procurando dinheiro, acalmaram-se e saíram festivamente de volta às tabas.

No início da década dos 70 começamos na UFPR com o apoio da COMEC, o treinamento de um grupo de trabalho para elaborar cartas temáticas, na escala de 1:10.000 sobre vários aspectos relativos às geociências. A integração de diversas cartas temáticas gerou o mapa de recomendações de uso do solo, indicando as áreas destinadas a agricultura, silvicultura ou fruticultura, bem como as áreas de preservação permanente visando a conservação dos recursos hídricos e à proteção da flora e fauna.

Mais tarde com o apoio da Fundação Mudes e a ADEA foi realizado um trabalho prático com a participação de quarenta estudantes procedentes dos diversos cursos superiores de Curitiba. O tema escolhido foi o sucesso e o insucesso agrícola em Colômbia. As comunidades que se preocupavam com práticas conservacionistas viviam em condições muito superiores àquelas que degradavam por ignorância o meio ambiente. As primeiras eram progressistas e segundas viviam em condições precárias, muitas vezes subumanas.

Com os resultados das pesquisas temáticas ambientais, visando a utilização e conservação dos recursos naturais, passamos a questionar a validade e o sucesso dos programas de reforma agrária e os assentamentos estabelecidos sem critérios técnicos, científicos multidisciplinares das

ciências da natureza.

Uma reforma agrária seria válida se formulada dentro de um contexto ecotécnico estabelecido dentro de novos critérios estruturais e jurídicos, que garantissem seu sucesso pelo menos na subsistência e na recuperação de grandes áreas degradadas e atualmente improdutivas e passíveis de recuperação.

Não posso concluir este rápido esboço de uma carreira relativamente longa, cinquenta e três anos de pesquisa, que resultaram na publicação de mais de duzentos trabalhos, não só no Brasil, como no Canadá, Estados Unidos, Inglaterra, Holanda, Alemanha, Rússia, África do Sul, sem um agradecimento especial.

Meu reconhecimento caloroso a todos os mestres e colegas de pesquisa, a todos os gentis anfitriões, que me receberam em seus lares, em tantos continentes por onde andei, e, principalmente aos meus familiares, meus filhos e minha esposa, que tiveram paciência com as minhas longas ausências e o trabalho, às vezes árduo e exigente de colocar no papel o fruto dos exaustivos trabalhos de campo.

E aqui agradeço de coração a todos que me vieram honrar com sua presença e seu abraço.

Muito obrigado.

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Aníbal Khury) - Essa Presidência agradece a presença de todos que vieram participar desta Sessão Solene.

Convido a todos os presentes para se dirigirem ao salão de festas deste Poder, onde os nossos ilustres homenageados, Sr. Erwin Gröger, e João José Bigarella receberão os cumprimentos.

Convido os presentes a ouvirem o Hino do Paraná, executado pela Banda da Polícia Militar. Após o que estará encerrada a presente sessão.

(Execução do Hino)

Levanta-se a sessão.